

Plano Específico de Prevenção, Erradicação, Controle e Monitoramento do Javali no Parque Nacional de São Joaquim

-

Plano Javali no Parna de São Joaquim (PJ-PNSJ)



1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) define Espécie Exótica como aquela espécie, subespécie ou táxon de hierarquia inferior ocorrendo fora da sua área de distribuição natural passada ou presente, incluindo qualquer parte do indivíduo que possa sobreviver e reproduzir-se, como gametas, sementes, ovos ou propágulos e Espécie Exótica Invasora (EEI) como aquela espécie exótica cuja introdução ou dispersão ameaça a diversidade biológica. Em muitos casos, as EEI podem afetar as populações humanas ao interferirem em atividades de subsistência e econômicas, além de imporem riscos à saúde pública (MMA, 2019a).

Espécies exóticas invasoras são reconhecidas como um dos cinco principais agentes diretos causadores de perda de biodiversidade em nível global, juntamente com a mudança no uso da terra e do mar, sobre-exploração de recursos, mudanças climáticas e a poluição (DÍAZ et al., 2019; IPBES, 2023). A ameaça das EEI está avançando em todo o mundo, incluindo as áreas protegidas globais (GENOVESI; MONACO, 2013; MOODLEY et al., 2022) e, conseqüentemente, as Unidades de Conservação Brasileiras (UC), áreas que necessitam de especial atenção e priorização em relação a essa temática (DECHOUM et al., 2021; SAMPAIO; SCHMIDT, 2013).

Com vistas a atender os compromissos assumidos no âmbito da CDB, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) estabeleceu a Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras, aprovada pela Resolução CONABIO nº 05/2009 atualizada e modificada pela Resolução CONABIO nº 07/2018 (MMA, 2019a). A Estratégia Nacional tem como objetivo orientar a implementação de medidas para evitar a introdução e a dispersão e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras sobre a biodiversidade brasileira e serviços ecossistêmicos, controlar ou erradicar espécies exóticas invasoras. Para tanto, define dentre as ações prioritárias a elaboração e implementação de Planos ou Medidas de Ação para Erradicação, Contenção, Controle e Monitoramento de Espécies Exóticas Invasoras. A elaboração e implementação desses Planos também são ações previstas na Política Nacional da Biodiversidade (Decreto nº 4.339/2002).

1.1. O JAVALI

O Javali (*Sus scrofa*) é originário do hemisfério norte tendo sua distribuição natural a região que inclui grande parte da Europa, Ásia e norte da África. Dessa espécie selvagem se originaram, pela seleção humana, os porcos domésticos amplamente criados ao redor do mundo com os quais tem livre capacidade de intercrossamentos. Em muitos países, os javalis foram introduzidos em ambientes naturais através da soltura ou escape de grupos de indivíduos selvagens e, o que é mais comum, a partir do escape de porcos domésticos (LA SALA et al., 2023; WEST et al., 2009;). No Brasil, as populações de javalis invasoras têm origens muito variadas, sendo encontrados desde javalis bastante próximos das populações selvagens

do hemisfério norte, até aqueles originados em variados graus de cruzamentos com porcos domésticos (javaporcos) ou mesmo porcos de criação asselvajados muito adaptados as condições naturais locais a exemplo do porco-monteiro no Bioma Pantanal (SALVADOR; FERNANDEZ, 2017).

A espécie pode reproduzir-se até duas vezes ao ano com prole de tamanhos variáveis, em média seis filhotes (GINGERICH 1994; CHOQUENOT et al. 1996). Mesmo nos ambientes pouco favoráveis, os javalis são capazes de se manter devido sua dieta pouco seletiva, do comportamento gregário e no geral da ausência de predadores de grande porte. Embora esteja em franca expansão, a abundância e a densidade populacional não são homogêneas entre as regiões invadidas, variando ao que parece, com as distintas condições ambientais encontradas entre os diferentes ecossistemas (WEST et al., 2009).

O Javali foi reconhecido como uma das EEI animais mais agressivas e problemáticas à conservação da natureza em ambientes terrestres e às atividades agrícolas, estando incluída na lista das 100 piores espécies invasoras do mundo (SIMBERLOFF; REJMANEK, 2019). Causam uma miríade de impactos negativos nos ambientes naturais como alterações físico-químicas do solo, erosão, assoreamento de corpos d'água, degradação da qualidade da água, alteração na cobertura vegetal interferindo no crescimento e na diversidade das plantas, predação de vertebrados e invertebrados, competição com animais nativos, destruição e impedimento de regeneração de habitats e transmissão de doenças. Somam-se aos impactos ambientais os socioeconômicos, tais como destruição de lavouras e os riscos à saúde humana e de rebanhos, pois os javalis podem ser reservatórios de doenças que podem afetar diretamente a suinocultura (MMA; MAPA, 2017).

A expansão do javali no Brasil é decorrente da soltura ou escape de indivíduos provenientes de criadouros, que apesar de serem proibidos no país desde a década de 1990 (Portaria IBAMA 102/98, IN IBAMA 169/2008, IN IBAMA 07/2010 e IN IBAMA 03/2013), ainda são comuns criadores ilegais. Além das criações ilegais, outro aspecto muito importante da invasão da espécie pelo mundo, constatado também no Brasil, é o interesse na manutenção da espécie invasora por parte de caçadores ilegais e mesmo de controladores regularizados, a fim de que o controle do javali se perpetue como justificativa para a prática de caça recreativa no país (SALVADOR, 2012).

Existem distintos métodos que podem ser utilizados, de forma integrada, no controle de javalis. As técnicas de maior eficácia já reconhecidas são a captura com distintas formas de abate do animal e a utilização de ceva/espera seguida em geral de abate por tiro. A caça ativa deve ser vista como forma meramente complementar dado que na maioria dos casos possui pouco impacto sobre as populações de javalis já que não é capaz de se realizar o abate de grupos inteiros (West et al, 2009). Os principais métodos de controle, bem como ações preventivas e de detecção precoce e resposta rápida indicadas para javalis

em UC federais estão descritos no Guia de Orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em Unidades de Conservação federais (ICMBio, 2023).

Assim, é evidente que o controle do javali só será efetivo se as ações de controle populacional forem bem planejadas e fortemente complementadas por ações de coibição de criadouros, da sensibilização da comunidade e do devido controle das atividades da caça regulamentada.

1.2. NORMATIVAS

As instituições ambientais e da agropecuária brasileiras vem reconhecendo o javali em todas as suas formas como um sério problema para a conservação da natureza e para as atividades econômicas. As primeiras normativas sobre o tema, datadas do final da década de 1990, proibiram a importação de javalis e mesmo a criação dessa espécie em território nacional. Na última década, o tema vem sendo abordado de maneira sistemática, primeiramente pela Portaria IBAMA Nº65/2013 que instituiu o Comitê Permanente Interinstitucional de Manejo e Monitoramento das Populações de Javalis no Território Nacional, composto pelo MMA, IBAMA, ICMBio, MAPA e EMBRAPA.

Baseando-se no artigo 37, incisos II e IV, da Lei Federal nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) que afirma não ser crime o abate de animal considerado nocivo, o IBAMA, órgão ambiental competente, reconheceu, pela Instrução Normativa nº 03/2013, a nocividade do javali em todas as suas formas, regulamentando assim o controle da espécie em todo território nacional.

No contexto de agravamento da invasão do javali em função da expansão da área invadida e no aumento dos impactos da espécie no país, os Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura e Pecuária lançaram o Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil pela Portaria Interministerial MMA/MAPA Nº 232/2017. Esse plano representa um marco para a Política Nacional de Meio Ambiente, pois foi o primeiro dedicado a uma EEI em âmbito nacional, demonstrando a priorização do controle do javali. O plano nacional possui o objetivo geral de conter a expansão territorial e demográfica do javali no Brasil e reduzir os seus impactos, especialmente em áreas prioritárias de interesse ambiental, social e econômico, para tanto estabelece ações de prevenção, controle e monitoramento dessa espécie invasora (MMA; MAPA, 2017). O primeiro ciclo do plano nacional foi finalizado em 2022, mas o IBAMA e o MAPA já iniciaram as discussões para elaboração do segundo ciclo.

Reconhecendo a problemática das EEI nas UC federais, incluindo o javali, o ICMBio publicou a Instrução Normativa ICMBio Nº 06/2019 que dispõe sobre a prevenção de introduções e o controle ou erradicação de EEI em UC federais e suas zonas de amortecimento. Por esse mesmo instrumento, foi instituído o Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em UC federais, que está

em sua 4ª versão, sendo o marco orientador às equipes gestoras, no qual o javali dispõe de capítulo próprio (ICMBio, 2023).

1.3. HISTÓRICO DE INVASÃO E CENÁRIO ATUAL NO PNSJ

Considerado de grande relevância nacional por ser um dos primeiros do país a proteger os últimos remanescentes de mata de Araucária em Santa Catarina, o Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ) foi criado pelo Decreto Nº 50.922/1961, teve seus limites alterados pela Lei Nº 13.273/2016 e sua área totaliza cerca de 49.800 ha. Sua área abrange 5 municípios de Santa Catarina - Grão Pará, Orleans, Bom Jardim da Serra, Urubici e Lauro Muller - e uma diversidade singular de fitofisionomias - floresta ombrófila densa (mata densa), floresta ombrófila mista (mata de araucária), matinhas nebulares e campos de altitude, além de ecossistemas ecotonais ou de transição (ICMBio, 2018).

O IBAMA no ano de 2019 publicou em relatório um mapeamento das áreas prioritárias para a prevenção e o controle de javalis no Brasil (MMA, 2019b). Nessa publicação, o instituto aponta as regiões de atenção para a prevenção da invasão da espécie e áreas cuja urgência para o controle já se impõe. No estado de Santa Catarina, a região da serra catarinense ou planalto sul, onde se insere o PNSJ, merece máxima atenção, pois os municípios de Urubici, São Joaquim, Rio Rufino e Urupema são categorizados como de prioridade extremamente alta para o controle do javali sob o aspecto ambiental e, Urubici, São Joaquim e Lages, apontadas como de prioridade muito alta sob o aspecto socioeconômico. Esse reconhecimento reforça ainda mais a necessidade do ICMBio e da gestão do PNSJ buscarem com urgência executar as medidas necessárias para o controle do javali no interior da UC.

O início do estabelecimento de pequenos grupos de javalis no interior do PNSJ provavelmente ocorreu entre 2015 e 2016 devido aos primeiros relatos recebidos e a visualizações em campo por pesquisadores e integrantes da equipe do ICMBio. No plano de manejo da UC, que data de 2018, há menção a relatos de invasão pela espécie, mas sem a confirmação pela equipe gestora, embora a espécie invasora já tivesse sido tema de discussão em reunião do conselho consultivo em 2017. A presença da espécie na região de entorno do PNSJ certamente é bem mais antiga, com a autuação de proprietários rurais e o embargo de suas criações irregulares no ano de 2006. Assim, se verifica que a invasão dessa EEI no PNSJ é fato relativamente recente, ocorrido a cerca de 5 a 7 anos, porém, já se apresenta como uma das maiores ameaças para a preservação de espécies nativas e dos ecossistemas no PNSJ dado os relatos de encontros mais frequentes e de grupos mais numerosos dessa espécie no interior da UC, assim como, a constatação de extensivos danos em ambientes naturais do Parque.

No contexto das UC federais, a elaboração de planos específicos para o atendimento de temas e demandas particulares atende ao disposto na Instrução Normativa ICMBio 07/2017. Esses planos são caracterizados como documentos técnicos de planejamento ou de caráter normativo que visam contemplar

estratégias, ações ou conjunto de normas que orientam a gestão da Unidade de Conservação em suas áreas temáticas específicas em consonância e como instrumentos complementares aos seus planos de manejo.

No âmbito do Plano de Manejo (PM) do Parque Nacional de São Joaquim, o combate às EEI é apontado como uma ação de manejo prioritária já que essas espécies são encaradas como ameaça importante à biodiversidade da UC. A respeito dos javalis, consta no PM uma única regra geral: *em hipótese alguma será permitida a criação, mesmo em escala doméstica, de javali (Sus scrofa) e variedades originadas do seu cruzamento com animais domésticos* (ICMBio, 2018, p. 10). Destaca-se ainda as seguintes oportunidades e ações de manejo, com prioridade média: Identificação das principais espécies invasoras do Parque, para iniciar o seu controle ou a sua erradicação; e elaboração de diagnóstico visando ao controle e à erradicação das espécies invasoras do PNSJ por meio de plano específico, contendo ações continuadas (MMA, 2018, p. 40).

2. O PLANO ESPECÍFICO DE PREVENÇÃO, ERRADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DO JAVALI NO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM – PLANO JAVALI NO PARNA DE SÃO JOAQUIM (PJ-PNSJ)

A problemática da invasão do javali é pauta de atenção da gestão do PNSJ desde, pelo menos, 5 anos, tendo sido abordada pelo Conselho Consultivo desta UC desde 2017. Naquela ocasião, a equipe de servidores do PNSJ informou aos membros do conselho consultivo os aspectos técnicos, normativos e as alternativas para se iniciar o controle do javali no PNSJ, ficando decidido a instituição de câmara técnica própria para tratar do tema.

Nos quatro anos subsequentes à fundação da câmara técnica, pouco se avançou nas discussões para tratar desse problema. O tema foi reavivado na 26ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo, já no ano de 2021, quando se propôs a recomposição da referida câmara técnica. Desse momento em diante, as discussões avançaram com celeridade, e 1 ano e 10 meses depois, o PNSJ já possui esse presente Plano Javali no Parna de São Joaquim (PJ-PNSJ) estruturado. Esse plano foi pactuado durante oficina de trabalho que reuniu, em Urubici/SC em 18 de abril de 2023, trinta e três pessoas entre pesquisadores, representantes do poder público e de entidades representativas da sociedade civil da região. O PJ-PNSJ objetiva principalmente o controle dessa espécie nas áreas públicas já regularizadas no interior da unidade de conservação, porém não afasta a possibilidade ou a necessidade de realização no interior das áreas particulares ainda não indenizadas no Parque, utilizando-se de estratégias que fomentem a participação dos proprietários e comunidade local.

2.1. ELABORAÇÃO DO PLANO DE JAVALI DO PNSJ

O plano foi inicialmente discutido, em diversas etapas, no âmbito da Câmara Técnica de Monitoramento e Controle de Javalis (CTMCJ) do PNSJ, composto por DIMEEI/ICMBio, Sindicato

Rural de Bom Jardim da Serra, UDESC, UFSC, AMI, IMA e ISECON (Anexo 2). Na 1ª reunião da CTMCJ, em 27/10/2021, foi definido o escopo do Plano (onde o foco das ações é dentro da UC não abordando a zona de amortecimento), discussão dos objetivos específicos e ações estratégicas. Em 22/02/2022, foi realizada a 2ª reunião da CTMCJ de forma virtual, onde foram definidas a visão de futuro e as ações estratégicas. Em 28/03/2022, foi realizado outro encontro virtual em continuação a definição de ações estratégicas. Além dos encontros, foram realizadas atividades assíncronas entre os integrantes para construção do Plano.

Por fim, a oficina de elaboração, 2023, concluiu as discussões resultando na matriz de planejamento. A oficina contou com a participação de 33 representantes de instituições públicas e privadas e da sociedade civil organizada (Anexo 1). Ao total, o Plano conta com 11 articuladores distribuídos em seis instituições, sendo que a maioria das ações estão sob articulação do próprio PNSJ (Anexo 3), e um total de 30 ações distribuídas em quatro objetivos específicos.

A implementação das ações do Plano será monitorada anualmente pelo GAM (Grupo de Avaliação e Monitoria), que foi constituído na oficina com representantes de diversas instituições (Anexo 4).



A Oficina do PJ-PNSJ contou com a participação de 33 pessoas representantes de instituições públicas e privadas e da sociedade civil organizada.

2.2. ESTRUTURA DO PLANO JAVALI NO PARNA DE SÃO JOAQUIM (PJ-PNSJ)

O Plano Javali no PARNA de São Joaquim está estruturado em objetivo geral composto por quatro objetivos específicos, e esses por sua vez, estruturados em ações que deverão ser desenvolvidas a fim de que os objetivos sejam alcançados para o sucesso do plano. O plano caracteriza-se por uma abordagem ampla do controle do javali tratando não apenas na busca pela eliminação do animal do contexto do PNSJ, mas também na prevenção da reinvasão, que dependerá obrigatoriamente: da articulação entre as instituições públicas nas diferentes esferas administrativas, no controle dos animais já introduzidos, na erradicação de criadouros clandestinos e no fomento do controle nas áreas vizinhas ao PNSJ. A participação da sociedade civil organizada também se faz relevante no contexto do PJ-PNSJ que pretende buscar a sensibilização da comunidade local sobre os malefícios do javali no senso amplo. A seguir é apresentado o PJ-PNSJ, em suas minúcias, salientando-se que sua efetividade deverá ser verificada pelo GAM instituído e poderá ser revisado e atualizado caso haja necessidade de adaptações e mudanças para que os objetivos sejam alcançados.

VISÃO DE FUTURO

Em 20 anos, as populações e os impactos causados por javalis no Parque Nacional de São Joaquim serão reduzidos a níveis insignificantes e as áreas degradadas por javalis estarão em processo de restauração; haverá uma rede de parceiros atuante em ações de monitoramento e controle envolvendo comunidade, poder público e instituições locais.

OBJETIVO GERAL

Reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos por meio do monitoramento e controle da população de javalis no Parque Nacional de São Joaquim, envolvendo a comunidade local e instituições parceiras.

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Reduzir a população de javalis do Parque Nacional de São Joaquim.

OBJETIVO ESPECÍFICO 2: Sensibilizar e capacitar controladores, comunidade local, instituições e municípios vizinhos sobre a importância das ações de prevenção e controle de javalis.

OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Gerar dados e promover o monitoramento da população de javalis.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Prevenir a expansão e novas introduções de javalis e definir protocolos e estratégias para áreas prioritárias livres de javali no interior do PNSJ.

REFERÊNCIAS

- CHOQUENOT, D.; MCILROY, J. & KORN, T. 1996. Managing Vertebrate Pests: Feral Pigs. Bureau of Resource Sciences, Australian Government Publishing Service, Canberra. 163 p.
- DECHOUM, M. DE S. et al. Distribution of Invasive Alien Species in Brazilian Distribution of Invasive Alien Species in Brazilian Ecoregions and Protected Areas. Em: **Invasive Alien Species: Observations and Issues from Around the World**. [s.l.] T. Pullaiah and Michael R. Ielmini, 2021. v. 4.
- DÍAZ, S. et al. Pervasive human-driven decline of life on Earth points to the need for transformative change. **Science**, v. 366, n. 6471, p. eaax3100, 13 dez. 2019.
- GENOVESI, P.; MONACO, A. Guidelines for Addressing Invasive Species in Protected Areas. Em: FOXCROFT, L. C. et al. (Eds.). **Plant Invasions in Protected Areas**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2013. p. 487–506.
- GINGERICH, J.L. 1994. Florida's Fabulous Mammals. Tampa Bay, USA: World Publications
- ICMBio. Plano de Manejo do Parque Nacional de São Joaquim. Brasília: ICMBio, 2018, 72 p.
- ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Guia de orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais, 2023.
- IPBES. IPBES Invasive Alien Species Assessment: Full report. [s.l.] Roy, H. E., Pauchard, A., Stoett, P., and Renard Truong, T., 2023.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente; MAPA. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Plano Nacional de Prevenção Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, 2017.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. Estratégia nacional para as espécies exóticas invasoras e plano de implementação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2019.
- MOODLEY, D. et al. Surprisingly high economic costs of biological invasions in protected areas. **Biological Invasions**, 4 fev. 2022.
- SALVADOR, C. H. Ecologia e manejo de javali (*Sus scrofa* L.) na América do Sul [Ecology and management of Eurasian wild boar (*Sus scrofa* L.) in South America]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- SALVADOR, C. H.; FERNANDEZ, F. Biological Invasion of Wild Boar and Feral Pigs *Sus scrofa* (Suidae) in South America: Review and Mapping with Implications for Conservation of Peccaries (Tayassuidae). Em: MELLETTI, M.; MEIJAARD, E. (Eds.). **Ecology, Conservation and Management of Wild Pigs and Peccaries**. 1. ed. [s.l.] Cambridge University Press, 2017. p. 313–324.
- SAMPAIO, A. B.; SCHMIDT, I. B. Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais do Brasil. **Revista Biodiversidade Brasileira**, Numero temático: diagnóstico e controle de espécies exóticas invasoras em áreas protegidas. p. 32–49, 2013.
- SIMBERLOFF, D.; REJMANEK, M. (EDS.). 100 of the World's Worst Invasive Alien Species: A Selection From The Global Invasive Species Database. Em: **Encyclopedia of Biological Invasions**. [s.l.] University of California Press, 2019. p. 715–716.

Anexo 1: Matriz de Planejamento do PJ – PNSJ

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 1

REDUZIR A POPULAÇÃO DE JAVALIS DO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de	
1.1	ANALISAR A VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DOS DIFERENTES MÉTODOS DE CONTROLE NAS ÁREAS DO PNSJ	Relatório sobre a viabilidade da implementação e monitoramento	Avaliação da aplicabilidade, efetividade, adaptabilidade e custos de diferentes métodos para o controle da população de javalis	mes 01/ano 01	mes 12 / ano 01	Camila Spindola (UNIBAVE)	15.000,00	Pedro Castilho (UDESC)	Recanto Santa Bárbara	Recanto Santa Bárbara	Devem ser considerados os métodos de armadilhas e espera com o uso de cevas. É preciso considerar os custos financeiros, recursos humanos e logística a ser empregada.
1.2	IMPLEMENTAR E MONITORAR ARMADILHAS, CEVAS E OUTROS MÉTODOS DE CONTROLE DEFINIDOS COMO VIÁVEIS	Relatório resumo	Captura de javalis em números suficientes para a realização efetiva do controle dessa espécie invasora no PNSJ com base nos dados	mes 06/ano 02	mes 06/ano 03	Gustavo Nabrzecki (ICMBio - PNSJ)	150.000,00	Pedro Castilho (UDESC), Marcos Valadares (Grupo Brutus Java), Édipo Costa Fernandes (Controlador)	Toda a área com regularização fundiária efetivada no interior do PNSJ.	Recanto Santa Bárbara e região do Moro da Igreja	Efetivar o controle nas áreas prioritárias revisando as estratégias e locais das capturas com base nas informações do monitoramento da população de javalis no PNSJ.
1.3	BUSCAR FINANCIAMENTO E PARCERIAS PARA VIABILIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DE ARMADILHAS E OUTROS MÉTODOS VIÁVEIS	Parcerias firmadas	Parcerias consolidadas e efetivas a fim de subsidiar o plano em seus custos financeiros e necessidades técnicas	mes 06/ano 01	mes 06/ano 02	Paulo Santi (ICMBio-PNSJ)	1.000,00	Vanessa Bernardo (IMA-SC), Ana Luiza Figueiredo (ICMBio)	Urubici e Bom Jardim da Serra	Urubici e Bom Jardim da Serra	Busca de recursos primariamente com os sindicatos rurais da região principalmente para viabilizar a implementação das armadilhas para controle.
1.4	ESTIMULAR CONTROLE EM PROPRIEDADES QUE ESTEJAM EM ÁREAS PRIORITÁRIAS NO INTERIOR E ENTORNO DA UC	Relatórios de visitas, com nº de pessoas informadas	Todos os proprietários rurais das áreas ainda não regularizadas no interior do PNSJ e do seu entorno imediato informados sobre a necessidade do controle efetivo do javali em suas propriedades	mes 01/ano 02	mes 12/ano 02	Paulo Todeschini (Cidasc - B.J.Serra)	25.000,00	Marcos Valadares (Grupo Brutus Java)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	Aproveitar as visitas periódicas da CIDASC as propriedades para abordar a questão. A articulação deve fomentar que os métodos de controle por armadilhas (captura ou por ceva) devam ser utilizados também nas áreas particulares ainda sem a devida regularização fundiária no interior do PNSJ.
1.5	CRIAR E MANTER ATUALIZADO CADASTRO DE CONTROLADORES COM AUTORIZAÇÕES DE MANEJO E DAS PROPRIEDADES ONDE É REALIZADO O CONTROLE NO PNSJ	Banco de dados criado e atualizado	Conhecer todos os controladores legalizados para o ordenamento efetivo da atividade de controle do javali no PNSJ	mes 01/ano 01	mes 12/ano 03	Gustavo Nabrzecki (ICMBio - PNSJ)	1.000,00	Graziele Batista (IBAMA - SC), Paulo Todeschini (CIDASC - B.J.Serra)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Disponibilizar o cadastro a outros órgãos de fiscalização.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 2

SENSIBILIZAR E CAPACITAR CONTROLADORES, COMUNIDADE LOCAL, INSTITUIÇÕES E MUNICÍPIOS VIZINHOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
2.1	ORIENTAR OS RESPONSÁVEIS PELAS PROPRIEDADES INSERIDAS NO INTERIOR DO PNSJ, PARA QUE PROMOVAM A CAPTURA E O ABATE DOS JAVALIS DENTRO DOS PARÂMETROS LEGAIS	Cartilhas impressas e Digitais; divulgação via rádios, redes sociais, sites PNSJ/ICMBio, EPAGRI, CIDASC.	A maioria dos proprietários do interior do PNSJ e vizinhos imediatos orientados a realizarem o efetivo controle em suas propriedades baseando-se nas normativas e melhores práticas	mês 06/ano 01	mês 12/ano 02	Michel Silva (ICMBio-PNSJ)	20.000,00	Édipo Costa Fernandes (Controlador), Adelmo Ribeiro de Souza (Sind.Trabalhadores Rurais Urubici); André Luiz Fernandes (Orelans e Grão-Pará); Camila Flor (FAMOR, Orleans), Paulo Cesar Freiberg (Epagri Lauro Muller)	Todas as propriedades no interior do PNSJ	Morro da Igreja, Santa Bárbara e Xaxim	Essa ação deverá incluir propriedades do entorno imediato e aquelas total ou parcialmente inseridas no PNSJ. Deverão ser abordados todos os aspectos que são próprios da problemática da invasão do javali
2.2	DEFINIR PÚBLICO PRIORITÁRIO PARA ALCANCE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO	Lista com público prioritário a ser abordado nas atividades de Educação e Sensibilização	Públicos prioritário definido	mês 06/ano 01	mês 12/ano 01	Paulo Todeschini (CIDASC - BJS)	0,00	Gilmar Nunes Oliveira (AMI); André Luiz Fernandes (IMA) e Camila Flor (FAMOR, Orleans), Ana Figueiredo (ICMBio)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	O estabelecimento dos públicos prioritários devem considerar os diferentes temas e aspectos que são próprios da problemática da invasão do javali.
2.3	ESTABELECE PARCERIAS PARA REALIZAR AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO / EDUCAÇÃO	Parcerias, Acordos de Cooperação, Convênios	Parcerias específicas ou que contemplem ações de sensibilização e educação com o tema invasão e controle de javali estabelecidas	mês 01/ano 02	mês 06/ano 02	Paulo Santi (ICMBio-PNSJ)	1.000,00	Liandra Pazeto (FMA Grão Pará); Camila Flor (FAMOR); André Luiz Fernandes (IMA)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	Essa ação deve incluir o poder público, a iniciativa privada, sindicatos rurais e proprietários do interior e do entorno imediato ao PNSJ.
2.4	PROMOVER AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO / EDUCAÇÃO	Palestras, oficinas e reuniões realizadas.	Ações efetivadas levando em consideração os públicos prioritários identificados	mês 06/ano 02	mês 12/ano 03	Ana Figueiredo (ICMBio)	10.000,00	Marcos Valadares (Grupo Brutus Java); Cb Catiani (Lages); Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller); Camila Flor (FAMOR); Liandra Pazeto (FMA Grão Pará);	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	Essa ação deve incluir o poder público, a iniciativa privada, sindicatos rurais, proprietários do interior e do entorno imediato ao PNSJ, comunidade escolar, etc.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 2

SENSIBILIZAR E CAPACITAR CONTROLADORES, COMUNIDADE LOCAL, INSTITUIÇÕES E MUNICÍPIOS VIZINHOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
2.5	LEVANTAR MATERIAIS JÁ EXISTENTES E ELABORAR MATERIAIS ESPECÍFICOS PARA O PNSJ (Devem ser considerados todos os formatos que atendam todas as mídias e meios de comunicação)	Banco de materiais existentes e materiais específicos produzidos	existentes e que possam ser utilizados em sua forma original e produção de materiais próprios do PNSJ nas ações específicas desse plano	mês 01/ano 01	mês 12/ano 02	Ana Figueiredo (ICMBio)	15.000,00	PMA Lages (Cb Catiane, quanto levantamento de materiais já existentes); Prof. Michele Dechoun (UFSC); Camila Flor (Famor)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Utilizar-se de materiais existentes como o Guia de Boas práticas para a atividade do IBAMA entre outros e elaborar materiais próprios que complementem os já existentes levando em consideração as características locais
2.6	DIVULGAR MATERIAL LEVANTADO/PRODUZIDO PARA PÚBLICO PRIORITÁRIO (Devem ser considerados todos os formatos que atendam todas as mídias e meios de comunicação)	Materiais produzidos distribuídos e divulgados nas ações de educação e sensibilização	Materiais distribuídos ao público prioritário nas ações de educação e sensibilização	mês 01/ano 03	mês 12/ano 03	Ana Figueiredo (ICMBio)	1.000,00	PMA Lages (Cb Catiane, quanto levantamento de materiais já existentes); Prof. Michele Dechoun (UFSC); Camila Flor (Famor)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	Os materiais devem abordar os principais aspectos sobre a invasão do javali e suas problemáticas. Assim devem abordar complementarmente as estratégias do manejo, principais riscos - sanitários, ambientais, econômicos, etc., a legislação pertinente - incluindo proibição da criação, etc
2.7	SINALIZAR LOCAIS ESTRATÉGICOS (informações para visitantes, controladores, pesquisadores, etc)	Sinalização informativa em áreas estratégicas, com diversos modelos de placas, que sejam chamativos.	Placas informativas instaladas em pontos estratégicos do PNSJ	mês 01/ano 03	mês 12/ano 04	Michel Omena (ICMBio-PNSJ)	15.000,00	Édipo Costa Fernandes (Controlador), André Luiz Fernandes (IMA); Lorena Guimarães (CIDASC - Lauro Muller), Camila Flor (FAMOR)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	A sinalização deve buscar informar da realização da atividade e sua importância, prestar informações de como se portar frente a um encontro com o javali em área natural, alertar sobre o andamento da atividade de controle em determinada área, etc.
2.8	PROMOVER CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA CONTROLADORES, PROPRIETÁRIOS, EQUIPE GESTORA E PARCEIROS SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E CONTROLE	Curso de capacitação	Formar grupo de pessoas aptas a atuarem no controle do javali em parceria com as atividades desenvolvidas pelo PNSJ	mês 1º/ano 01	mês 12/ano 03	Paulo Toderschini (CIDASC - BJS)	10.000,00	Michel Omena (ICMBio - PNSJ), Marcos Valadares (Grupo Brutus Java), Camila Spindola (UNIBAVE), Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller);	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	CURSOS E TREINAMENTOS DEVERÃO ABORDAR AS LEGISLAÇÕES APLICADAS ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E DE DEFESA SANITÁRIA, ALÉM DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR FAUNA E FLORA EXÓTICAS INVASORAS, CRIMES AMBIENTAIS EM UC, ETC.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 2

SENSIBILIZAR E CAPACITAR CONTROLADORES, COMUNIDADE LOCAL, INSTITUIÇÕES E MUNICÍPIOS VIZINHOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
2.9	VIABILIZAR CURSO E COLETA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISE DE CONDIÇÕES SANITÁRIAS (doenças)	Curso On Line, com praticas em campo esporádicas, a fim de explicitar de maneira mais detalhadas as coletas de amostras.	Formar grupo de pessoas aptas a atuarem no controle do javali em parceria com as atividades desenvolvidas pelo PNSJ	mês 1º ano 02	mês 12º ano 02	Ana Figueiredo (ICMBio)	1.000,00	Édipo Costa Fernandes (Controlador) Marcos Valadares (Grupo Brutus Java), Michel Omena (ICMBio - PNSJ);	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Urubici e Bom Jardim da Serra	O Curso é viabilizado on line pela CIDASC, sendo parte do curso mais amplo de agentes de controle de javalis. No âmbito do Plano de Ação de Controle e Prevenção de Javalis do PNSJ, deve haver modalidade presencial em campo deste curso.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

GERAR DADOS E PROMOVER O MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
3.1	LEVANTAR INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DE PESQUISAS E DE OCORRÊNCIA NO PNSJ E MUNICÍPIOS DE SUA ABRANGÊNCIA	Trabalho acadêmico ou relatório de estágio concluído	Mapeamento temporal histórico da ocupação do javali na região da serra catarinense	mês 01º ano 01	mês 12º ano 01	Michele Dechoum (UFSC)	1.000,00	Marcos Valadares (Controlador), Camila Spindola (UNIBAVE), Marcos Anastácio (Ass. Santa Barbara do Socorro), Lorena Guimarães (CIDASC)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Deverá ser limitado a área do PNSJ e aos municípios que abrange.
3.2	ELABORAR O MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE OCORRÊNCIA CONFIRMADAS DO JAVALI NO PNSJ POR AVISTAMENTOS OU INDÍCIOS	Mapas elaborados (anual)	Mapeamento temporal da ocupação do javali na região da serra catarinense	mês 01º ano 02	mês 12º ano 02	Paulo Todeschini (CIDASC - BJS)	5.000,00	Marcos Valadares (Controlador), Camila Spindola (UNIBAVE), Marcos Anastácio (Ass. Santa Barbara do Socorro), Elias Caetano (ASGEM), Vanessa Bernardo (IMA), Roger Wilson (FAMOR), André Luis Fernandes (IMA) e Carmem Regina (CIDASC - Orleans), Édipo Fernandes (Controlador)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Podem ser indícios da presença do javali: pegadas, chafurdados, estragos em cultivos, piscinas de lama, etc. Entende-se como mapeamento de ocorrências atuais (durante o plano)

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

GERAR DADOS E PROMOVER O MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
3.3	MONITORAR ANUALMENTE DADOS DE AUTORIZAÇÃO DO SIMAF-IBAMA EM ÁREAS PARTICULARES INSERIDAS NO PNSJ	Relatório do monitoramento	Estimativas de número de controladores externos atuantes e número de javalis abatidos por essa atividade no PNSJ	mês 01/ano 01	mês 12/ ano 05	Gustavo Nabrzecki (ICMBIO - PNSJ)	1.000,00	Graziele Batista (IBAMA - SC), Gustavo Nabrzecki (ICMBio - PNSJ)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	
3.4	DEFINIR ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO DE JAVALI EM VIDA LIVRE	Relatório de áreas prioritárias	Mapeamento das áreas onde deverão ser concentrados os esforços de controle	mês 01/ano 01	mês 06/ ano 02	Michele Dechoum (UFSC)	1.000,00	Vanessa M. Bernardo (IMA-SC), Pedro Castilho (UDESC)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Mapeamento de áreas prioritárias deverá levar em consideração os dados do monitoramento assim como outros dados apurados nesse plano.
3.5	MONITORAR POPULAÇÃO EM VIDA LIVRE NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS	Relatório com resultados dos monitoramento	Monitoramento constante <i>in loco</i> nas áreas públicas regularizadas e nas demais áreas apuradas como prioritárias do PNSJ	mês 06/ano 02	mês 12/ ano 04	Pedro Castilho (UDESC)	50.000,00	Gustavo Nabrzecki (ICMBio - PNSJ), Marcos Valadares (Grupo Brutus Java)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Áreas públicas regularizadas no PNSJ	

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

GERAR DADOS E PROMOVER O MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
3.6	INCENTIVAR PESQUISAS JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISAS SOBRE: CONTROLE, DANOS E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS	Pesquisas efetivadas	Grupo de pesquisa constituído cujo foco é o controle das populações de javali, a prevenção da invasão a identificação e a mitigação dos impactos causados pela espécie	mês 06/ ano 01	mês 06/ ano 02	Ana Figueiredo (ICMBIO)	1.000,00	Michele Dechoum (UFSC), Pedro Castilho (UDESC), Camila Spindola (UNIBAVE)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Áreas públicas regularizadas no PNSJ	
3.7	IMPLEMENTAR MÉTODOS DE MONITORAMENTO	Métodos implementados e testados	Testar diferentes métodos e suas adaptações identificando a melhor prática para o monitoramento no PNSJ	mês 01/ ano 03	mês 12 / ano 04	Pedro Castilho (UDESC)	20.000,00	Gustavo Nacbbecki (ICMBio - PNSJ), Édipo Costa Fernandes (Controlador)	Áreas públicas regularizadas no PNSJ	Morro da Igreja e Santa Bárbara	Podem ser implementados métodos consagrados e utilizados comumente (EX: CENAP-ICMBio) ou outros que forem pertinentes devido a características locais.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 3

GERAR DADOS E PROMOVER O MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO DE JAVALIS

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
3.8	DEFINIR MELHOR FERRAMENTA PARA REALIZAR REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE JAVALI, CONFLITOS, PREJUÍZOS, ETC	Ferramenta operante	Banco de dados com registros de ocorrência impactos e prejuízos causados	mês 01/ ano 03	mês 12 / ano 03	Camila Spindola	10.000,00	Paulo Todeschini (CIDASC - BJS), Marcos Valadares (Grupo Brutus Java), Carmem Regina (Cidasc - Orleans)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra	Durante discussões prévias se levantou a possibilidade de se utilizar um aplicativo como ferramenta pra esse objetivo.
3.9	REALIZAR ESTIMATIVA DE DENSIDADE POPULACIONAL DE JAVALI	Relatório com resultado da densidade	Estimativas temporais periódicas das densidades populacionais do javali	mês 01/ ano 02	mês 12 / ano 02	Pedro Castilho (UDESC)	1.000,00	Michel Omena (ICMBio - PNSJ)	Áreas públicas regularizadas no PNSJ	Morro da Igreja e Santa Bárbara	Ação prioritária mas não é condicionante para iniciar as ações de manejo.
3.10	FOMENTAR O MONITORAMENTO PARTICIPATIVO	Relatório / resumo de reuniões, palestras, etc	Banco de dados de protocolo padrão	mês 01/ ano 02	mês 12 / ano 04	Paulo Todeschini (CIDASC - BJS)	5.000,00	Paulo Cesar Freiburger (Epagri)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra	Pode ser realizado por meio de programa de voluntariado com protocolo padrão. Promover ciência cidadã. Agente de saúde como divulgador.

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 4

PREVENIR A EXPANSÃO E NOVAS INTRODUÇÕES DE JAVALIS E DEFINIR PROTOCOLOS E ESTRATEGIAS PARA ÁREAS PRIORITÁRIAS LIVRES DE JAVALI NO INTERIOR DO PNSJ

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
4.1	LEVANTAR E MONITORAR CRIADOUROS ILEGAIS DE JAVALI E CRIAÇÕES DE PORCOS DOMÉSTICOS SOLTOS EM ÁREAS PARTICULARES INSERIDAS NO PNSJ E EM SEU ENTORNO	Protocolo em referência a tais ocorrências	Identificação e monitoramento frequente de propriedades em que ocorra a criação ilegal	mês 01 / ano 01	mês 12 / ano 01	Paulo Todeschini (CIDASC - BJS)	20.000,00	Sgt. Agostini (PMA Lages), Camila Flor (FAMOR Orleans), André Luiz Fernandes (IMA), Gustavo Nabrzecki (ICMBio)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra	CIDASC possui tais indagações em suas vistorias. Nos municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra expandir o monitoramento para toda a área dos municípios e não restringir as propriedades no interior ou vizinhas ao PNSJ
4.2	REALIZAR AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO INTEGRADAS COM ÓRGÃOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA COM FOCO EM NOTIFICAÇÃO/AUTUAÇÃO DE CRIAÇÕES OU TRANSPORTE ILEGAIS	Realização de Ações de Fiscalização integradas, com o devido planejamento.	Inibição dos criadouros ilegais na região	mês 01 / ano 02	mês 12 / ano 02	3ºSgto. Agostini (PMA Lages)	125.000,00	Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller), Paulo Todeschini (CIDASC BJS), Carmem Regina (CIDASC Orleans), Gustavo Nabrzecki (ICMBio PNSJ)	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra	Realização de ao menos duas operações integradas de fiscalização anuais com agentes do ICMBio, IBAMA, IMA, PMA, CIDASC.
4.3	CRIAR REDE DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Rede de ação devidamente criada e em funcionamento efetivo.	Formação de grupo de pessoas e instituições de vigilância e troca de informações sobre javalis na região	mês 06 / ano 01	mês 06 / ano 02	Ana Figueiredo (ICMBio)	1.000,00	Camila Flor (FAMOR), Vanessa Bernardo (IMA PAESF), Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller), Édipo Costa Fernandes (Controlador), Carmen Regina (CIDASC Orleans), Sgt. Ilton Agostini Junior (PMA Lages).	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Municípios de Urubici e Bom Jardim da Serra	

Plano de Controle e Monitoramento do Javali no PARNA de São Joaquim

OBJETIVO ESPECÍFICO 4

PREVENIR A EXPANSÃO E NOVAS INTRODUÇÕES DE JAVALIS E DEFINIR PROTOCOLOS E ESTRATÉGIAS PARA ÁREAS PRIORITÁRIAS LIVRES DE JAVALI NO INTERIOR DO PNSJ

Nº	Ação	Produto	Resultados esperados	Período		Articulador	Custo estimado (R\$)	Colaboradores	Localização		Observações
				Início	Fim				Localidades	Área de relevância	
4.4	IMPLEMENTAR REDE DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Rede de ação atuante.	Inibir a invasão do javali em áreas ainda não afetadas ou reinvasão nas áreas manejadas	mês 06/ ano 02	mês 06/ ano 03	Ana Figueiredo (ICMBio)	1.000,00	Camila Flor (FAMOR), Vanessa Bernardo (IMA PAESF); Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller), Édipo Costa Fernandes (Controlador), Carmen Regina (CIDASC Orleans, obs: Não presente, a confirmar), Sgt. Ilton Agostini Junior (PMA Lages).	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	
4.5	CRIAR PROTOCOLO DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Protocolo de ação devidamente criado.	Conjunto de medidas com responsáveis devidamente identificados a fim de possibilitar resposta rápida a invasão do javali	mês 01/ ano 02	mês 6 / ano 02	Ana Figueiredo (ICMBio)	1.000,00	Camila Flor (FAMOR), Vanessa Bernardo (IMA PAESF); Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller), Édipo Costa Fernandes (Controlador), Carmen Regina (CIDASC Orleans, Sgt. Ilton Agostini Junior (PMA Lages).	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	
4.6	IMPLEMENTAR PROTOCOLO DE AÇÃO PARA PREVENIR A INVASÃO EM ÁREAS LIVRES DE JAVALIS	Protocolo de ação devidamente implementado.	Efetivação de ações de manejo e controle do javali a partir de protocolo de	mês 06/ ano 02	mês 12 / ano 03	Ana Figueiredo (ICMBio)	50.000,00	Camila Flor (FAMOR), Vanessa Bernardo (IMA PAESF); Lorena Guimarães (CIDASC Lauro Muller), Édipo Costa Fernandes (Controlador), Carmen Regina (CIDASC Orleans, obs: Não presente, a confirmar), Sgt. Ilton	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	Todos os municípios abrangidos pelo PNSJ	